



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DAS INDÚSTRIAS VIMARANENSES.

GUIMARÃES, Avelino da Silva

Ano: 1899 | Número: 16

Como citar este documento:

GUIMARÃES, Avelino da Silva, Subsídios para a história das indústrias vimaranenses. *Revista de Guimarães*, 16 (2-3) Abr.-Set. 1899, p. 91-93.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

SUBSIDIOS

PARA A

HISTORIA DAS INDUSTRIAS VIMARANENSES

(Continuado do volume XIII, pag. 74)

Ponhamos o remate a estes modestos estudos.

Quem se interessar em investigar as phases da evolução historica das industrias vimaranenses, encontra n'esta *Revista* um peculio abundante de factos; e para conhecer da vida intima das classes da industria, os dois estatutos e regimentos, publicados nos diversos volumes d'esta *Revista*, e que tivemos a boa fortuna de salvar do esquecimento, talvez da perda total, são sufficiente guia.

Como se viu, as corporações de officios e misteres tinham na antiga villa de Guimarães o modo de ser, os preceitos reguladores da sua existencia semelhantemente às corporações europeias, italianas, francezas, hespanholas. A criação, desenvolvimento, opulencia e vicissitudes d'estes corpos sociaes europeus constituiu uma collecção de factos historicos de maior vulto na existencia social da meia idade.

Nos estatutos das corporações vimaranenses encontramos regras e preceitos muito curiosos. Assim no capitulo iv dos estatutos dos sarradores e sapateiros (pag. 143 do vol. iv) se estabelecem regras eleitoraes, e se afirma «... e evitando-se os barulhos e desordens, que costumam fazer os nossos examinados, quando se convocam as mesas».

E d'aqui se vê que os barulhos eleitoraes não são de hoje...

*

Deve-se á existencia das corporações de misteres os aperfeiçoamentos, o progresso constante das manufacturas.

Se alimentavam o espirito monopolista, se algumas chegavam ao excesso de prohibir a mulheres o exercicio de qualquer industria, é certo que, no antigo regimen industrial, no regimen da pequena industria, foi no coração das corporações que se desenvolveu a industria manual, como chegou até nós.

Monteil conta-nos maravilhas; os museus revelam perfeições, que nos assombram pelo paciente e engenhoso trabalho; e, abstrahindo do gosto artistico e estylos usados, a perfeição de trabalho manual não se excede hoje.

Basta lembrar os diversos trabalhos de renda.

Michelet conta que á invenção do — fio de Escossia — se prende uma lenda interessante ¹.

E se é verdade que a industria manual cedeu grande parte, ou a maior, da sua esphera de actividade á — grande industria — das fabricas, é certo que esta não dispensa, não dispensará nunca talvez a cooperação da pequena industria, para o completo acabamento dos productos fabris, como ainda succede com as cutelarias em Sheffield ou Solingen, como succede com as afamadas rendas de Bruxellas.

D'aqui vem que, se o ensino profissional e pratico tinha as suas escólas nas corporações de misteres, e tal ensino acabou com a extincção d'estas, por toda a parte, em todos os povos civilisados se julgou indispensavel facultar o ensino publico organizado em escólas que substituísse e avantajasse os beneficios d'aquella aprendizagem.

¹ Mais je n'en crois pas moins à la belle legende d'Écosse, selon laquelle une riche demoiselle écossaise, ayant par erreur porté une fausse accusation contre la servante, fit en expiation la fondation d'un atelier (couvent laïque) où de pieuses femmes avec une patience, une régularité admirable, parvinrent à la perfection de ce qu'on appela le — *fil d'Écosse*. (Michelet, *Hist. du siècle XIX*, vol. II, pag. XI).

Agora, em terras portuguezas, tambem se organisou o ensino official; mas assim na parte industrial, como na agricola, como estamos ainda longe de seguir na esteira dos outros povos europeus, incluindo a Russia!...

Sirva de exemplo esta cidade, que continua com a sua escola industrial incompleta, e o campo e construcções destinados ao ensino profissional... servindo de abrigo e pasto ao gado de uma alquilaria, e a *campo de manobras* de lapadas de garotos!

AVELINO GUIMARÃES.